



28 e 29 de setembro de 2017
Aquidauana, MS



Fatores que atuam sobre a média do peso do nascimento aos 646 dias de idade de bovinos Nelore no Pantanal

Vaz, K. M.*¹; Ferraz, A. L. J.¹; Souza, J.C.²; Silveira, M. V.³; Machado, C.H.C.⁴; Pereira, M.A.⁴

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, MS, Brasil

²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, INISA, Campo Grande, MS, Brasil

³Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, FAMEZ, Campo Grande, MS, Brasil

⁴Associação Brasileira de Criadores de Zebu – ABCZ.

*karla.mvaz@hotmail.com

Na bovinocultura de corte o conhecimento dos fatores que afetam o crescimento e desenvolvimento do animal é de fundamental importância para ajustes de manejos e de programas de melhoramento. Tais ações colaboram para o direcionamento do sistema de produção. Nesse sentido, objetivou-se estudar a influência dos efeitos não genéticos sobre a média do peso do nascimento aos 646 dias de idade de bovinos da raça Nelore criados no Pantanal, nascidos entre os anos de 1984 a 2012. Foram utilizadas 53.233 informações cedidas pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ). As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o método dos quadrados mínimos, com um modelo contendo o efeito aleatório de touro, efeitos fixos de estação de nascimento (1: seca e 2: água), sexo (1: macho e 2: fêmea), a idade do animal à pesagem dividida em oito classes de idade e como covariável a idade da vaca ao parto (efeitos linear e quadrático). Todas as fontes de variação do modelo, foram significativas ($P < 0,0001$). A média do peso do nascimento aos 646 dias de idade ajustada foi de $210,20 \pm 32,63$ kg, com coeficiente de variação de 15,55% e coeficiente de determinação de 84,73%. Observou-se dimorfismo sexual onde os bovinos machos (224,74 kg) apresentaram uma superioridade média de 18,14 kg em relação às fêmeas (206,60 kg). Foram encontradas médias de pesos, do nascimento aos 646 dias de idade, de 219,57 kg e 211,78 kg para animais nascidos na estação seca e estação das águas, respectivamente, provavelmente devido às variações nas condições de meio como temperatura e precipitação que influenciam na disponibilidade e qualidade das forragens. Quanto ao efeito de touro, os resultados demonstram a importância de se usar animais que garantam o progresso genético do rebanho, evitando perdas de precocidade e ganhos ao passar das gerações. Em relação à idade da vaca ao parto, tomada como covariável linear e quadrática, observa-se a importância do desempenho materno nas idades iniciais de sua prole, diminuindo após a desmama, deixando, no entanto, sua colaboração direta ao desempenho de suas crias. Fatores de ordem não genética apresentaram influências diretas sobre o crescimento de bovinos Nelore criados em regiões do Pantanal, evidenciando a importância de se realizar ajustes dentro do sistema de produção que colaborem para uma maior eficiência.

Palavras-chave: crescimento, dimorfismo sexual, touro.